

**CAPIM-MIRIM (DE VERSOS A SONHO)**

*Claudio Miros Soares*

# Capim-Mirim

*(de versos a sonho)*

[Poesia]  
1ª edição

  
EDITORA  
FOLHEANDO  
Belém - 2020

Copyright © 2020 Claudomiro Soares

*Texto fixado conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa  
Breno Castilho

Revisão  
Nathália Cruz

Preparação  
Nathália Cruz

Diagramação  
Douglas Oliveira

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676c  
Soares, Claudomiro  
Capim-Mirim : de versos a sonho : poesia / Claudomiro Soares. 1. ed. – Belém: Folheando, 2020.  
84 p.  
  
ISBN: 978-65-991343-8-8  
  
1. Poesia brasileira. 2. Poesia paraense. 3. Literatura brasileira. 4. Literatura paraense. I. Título.  
  
CDD: Ed. 23 – B869.1098115

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Semias Araújo CRB-2/1225

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem a prévia autorização do autor, conforme a Lei N° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

[2020]  
EDITORA FOLHEANDO  
Rua Quinze de Agosto, 51.  
66821-345 - Belém - PA.  
Telefone: 91 991596480  
contato@editorafolheando.com.br  
www.editorafolheando.com.br

A poesia vem de qualquer lugar do universo e, apesar do mundo do petróleo que conhecemos bem, de ferros a frio, máquinas, interrupções, inconsistências, ainda conseguimos descobrir pessoas brilhantes como você, com sensibilidade, romantismo e um dos bens mais preciosos que existem – o sentimento – e isso não tem preço. Surpresa do amigo escritor que estreia e torna real a contribuição da escrita para muitas pessoas, cujas palavras serão alimentadas por mudanças, encantamentos e incentivos às novas gerações. O mundo precisa de poetas e menestres para nos contar suas histórias através da música ou da poesia. J. L. Borges disse: “Tudo o que acontece conosco, incluindo nossas humilhações, nossos infortúnios, nossas vergonhas, tudo nos é dado como matéria-prima, como argila, para que possamos moldar nossa arte, plantar seus próprios jardins e decorar sua alma, em vez de esperar alguém lhe traga flores.”.

Carlos Eduardo Sosa Ortiz (CESO)  
*Petroleiro – Escritor (argentino) / Autor de romance*

“São Domingos do Capim”, quando ouvi pela primeira vez, imaginei uma amplitude vegetal, o nome jamais iria atirar-me às margens de um rio e hoje ainda rio ao lembrar da surpresa. Do nordeste do Pará ao Nordeste do Brasil, e a outro rio, só que agora um “pequeno rio”, o Parnamirim, nesse voo direto do Parnaso onde habita a sua verve, Claudomiro pousa e cria raízes nesta terra, porém, sem esquecer a Capital da Pororoca, cidade do açai, o Capim, como é conhecida São Domingos. Diversos são os versos amalgamados a sonho e realidade, afinal, quem aplacaria o mal do século, o mal do mundo, senão a arte e, nesse caso, a poesia? O seu voo agora é para a eternidade, pois gerado está um filho imortal chamado livro, que expõe sua alma aos olhares dos admiradores e nos presenteia de saberes poéticos expressos em sua idiosincrasia. Hoje o mundo é líquido, mas há solidez na arte dos que atentam para a boa ética, cujas raízes voam sem se desprenderem do solo, e Cláudio, como é conhecido pelos familiares e amigos, faz parte desses. Na sua poesia há coração, mares enigmáticos, risco de amar, e amar é o melhor risco do qual a natureza humana não deve se furtar, pois seus frutos são imensuráveis. As poesias de Cláudio são fortes quais marés de sizígia e, aos que não conhecem seus escritos, é ver o peso e sentir o sabor do açai que oloriza seus versos.

Ismael Alves (Dumangue)  
*Cantor e Compositor*

Um poeta geólogo ou um geólogo poeta? De certo é que me deparo diante de riquíssima prospecção poético-literária, dádiva divina, cuja criatividade fez emergir estes tesouros. Honra-me registrar o presente testemunho sobre magnânima obra, do iluminado amigo-irmão Claudomiro Soares. Parabéns, poeta.

Cláudio Gomes

*Jornalista e Ex-Diretor da Fundação de Cultura de Parnamirim*

Claudio,

Adorei ler tua composição poética *Capim-Mirim (De Versos a Sonho)*, que foi, para mim, uma rica fonte de reflexão que começa com duas perguntas: O que é a poesia? Quem é o poeta? Respondeste, com muita sabedoria, em teus versos, a essas e a muitas outras reflexões oriundas da leitura de tua obra. Outro aspecto importante e inovador na tua obra poética é o estímulo ao otimismo que pode bem ser aplicado ao momento de crise coronaviriana da atualidade. Vejamos isso no trecho: “Mas tendo Deus como guia/ Tudo podemos passar/ Para melhor que antes/ A gente poder se tornar”. Há muitos outros exemplos inspiradores que poderiam ser mencionados aqui, todavia, só mais um pontinho eu gostaria de mencionar: tua apologia à Pororoca de São Domingos do Capim é um verdadeiro hino em louvor à ecologia.

Nelson José Fontoura de Melo

*Professor aposentado da UFAM, Doutor em Linguística e Psicolinguística*

## Sumário

Coração e poesia	17
Linha um sete quatro	18
A dignidade do trabalho	19
Utopia de um chamado mundo melhor	21
Despontou a pororoca	22
O risco de amar	23
Mal do século, mal do mundo	24
Intraduzível	25
Rebrotar para viver	27
O cair a noite	28
Desinspirado	29
Eterna ilusão	31
Mar enigmático	32
Enigma do ser	33
Lendas	34
O despertar	35
Saudades do meu pará	36
Os cangaceiros	38
A deusa pororoca	39
Real fuga do ser	41
Ela, minha musa	42
Sou papa-chibé	43
Sonhos de perdão	44
Armadilha	45
O passar dos anos	46

Da beleza potiguar	48
O amor de poeta	49
Maior desempregado	50
Inquietude do ser	53
Não ao anthrax	54
Girlfriend	55
O teu rio é o meu mar	56
Saudades de você	57
Devaneios de amor	58
O ápice da ressurreição	59
Criação ou evolução	60
Amor e mar	62
Parnameurim	63
Imaginária	65
Murchar no deserto jamais	66
Parnacassi	67
Apenas volte	69
Rezar, não rezei	71
A nave-mãe terra	72
Polisacanagem	73
A quarta onda (pacífica convivência)	74
Rabiscando jorge	76
Noturno	77
Amar de qualquer maneira	78
Mãe natureza	79
Invenção de carimbó	80
Rosa boto no luar	81
Imagine voltar	82
Mãe d'agua em festa	83

Dedicado à memória de minha mãe,  
Dulce Ely Fontoura de Melo Soares,  
minha primeira professora, incentivadora  
maior, amiga de todas as horas e inspiração  
traduzida na mais pura forma de AMOR.

## CORAÇÃO E POESIA

Como minha irmã dizia  
Poeta, coração maior que a poesia  
Cara, semente, coragem, valentia  
Amor como a quem se diria  
Tão grande quanto a alma  
O coração maior que a poesia.

Sem ele, ela não existia  
Sem ela, ele nada seria  
Ela completa o coração  
Ele completa a poesia.

Poeta, coração, poesia  
Amor, paixão, alegria  
A marca que já marcada  
Muda e reverte no dia  
Nas mãos que já calejadas  
Refletem o dom da poesia.

## LINHA UM SETE QUATRO

Numa tarde tranquila, horas eram quase quatro  
Quem imaginar poderia a tragédia tida de fato  
O ridículo acontecia na linha um sete quatro  
Que passageiros trazia, mostrou do Brasil o retrato

Horas como reféns, de um jovem desequilibrado  
Que pelas suas atitudes algo tinha fumado  
Ameaçando inocentes em tons de desajustado  
Quem sabe mais uma vítima de um sistema minado

Polícia despreparada, sem armas de precisão  
Sem tática e sem comando, mostrando a televisão  
Inocente professorinha, morta sem compaixão  
Quando se negociava, justo sua libertação

Tragédia em passando ao vivo, no ar a televisão  
Mostrou com muitos detalhes pro mundo esse papelão  
Polícia despreparada, retrato de uma nação  
Que vive desgovernada, que mata sem ter perdão

Mas como num filme, aqueles de ficção  
Deslança mais um ato, esse de perversão  
Matando covardemente, o jovem no camburão  
Que mesmo desarmado, foi morto sem compaixão

Mas aqueles bravos soldados alegam com dura firmeza  
Que só mataram o jovem num ato de legítima defesa  
Políticos, então em discursos, conseguem se promover  
Mas para quê? Eu pergunto: quantos ainda têm que morrer?

## A DIGNIDADE DO TRABALHO

Trabalhar todos os dias  
Ganhar o pão com sua labuta  
Enobrece o ser humano  
Em sua existência curta

Com pão, casa e trabalho  
Se constrói uma nação  
Aumenta a dignidade  
Dá ânimo ao coração

Sem trabalho o homem murcha  
Perde a dignidade  
Torna-se um vegetal  
Não é homem de verdade

Imagino pai, família  
E trabalho associado  
Se separar um do outro  
É emissão de pecado

Pão para matar a fome  
De muitos marginalizados  
Sedentos de quase tudo  
Seus rostos amargurados

Há filhos passando fome  
Pais descapitalizados  
Políticos interesseiros  
Muitos pais desempregados

E na hora mais sagrada  
Que se faz a refeição  
Não se pode dizer nada  
A não ser que “hoje não”

Não deu pra matar a fome  
A injustiça é demais  
Com certeza não é culpa  
De seus amargurados pais

Que lutam por dias melhores  
De amor e de gratidão  
Em um país que de tão grande  
Aprenda sua lição

No dia em que cada criança  
Homem, mulher, cidadão  
Ao sentar à mesa  
Há de encontrar o pão

## UTOPIA DE UM CHAMADO MUNDO MELHOR

Quando te encontrei, também me encontrei  
Juro eu não sabia, mas sempre eu te amei  
Como num conto de fadas  
A gente cresceu a brincar  
Construímos nossa estrada  
Com terra, céu e mar  
Com tijolos nem sempre lógicos  
Mágica como o amar  
No vai e vem soletrando  
Como canção de ninar  
Como barulho das ondas  
Dessa que quebram no mar  
Vieram nossas crianças  
Pra nossa vida alegrar  
Apesar de todo caminho  
Espinho também a encontrar  
Pedras às vezes mal postas  
Soltas também a rolar  
Mas tendo Deus como guia  
Tudo podemos passar  
Para melhor que antes  
A gente poder se tornar  
Então nesse conto de fadas  
Vamos ainda somar  
Crescer como gente e família  
Amigos também agregar  
Levar nossa história pra todos  
Que queiram aprender a sonhar  
Assim, vamos criar um mundo  
Onde todos só vivam pra amar

## DESPONTOU A POROROCA

Chegando as águas de março, pode então se preparar  
Para aparar Pororoca, quando ela despontar  
Remando com a sua canoa, ou então, pode surfar  
Atento ao Rio Capim, cuidado com o Rio Guamá

As águas sempre tranquilas, revoltas vão se tornar  
Formando as maresias, banzeiros a retornar  
“Surgindo atrás da ilha”, em breve vai despontar  
Criando uma magia, difícil de se explicar

Lendas ainda persistem, como a dos Três Pretinhos  
Filhos da Pororoca, moleques lindos e traquinos  
Que brincam com as lavadeiras, a população ribeira  
Que gostam é de cachaça e de muita brincadeira

Com a Pororoca vem a chuva, vêm troncos e coisas mais  
Vêm paixões e amores, que surgem às margens do cais  
Encantos misteriosos, que enchem a imaginação  
Que nos remetem há tempos de amor ou desilusão

Crianças voltamos a ser, olhando ela passar  
Deixando toda a tristeza, pra Pororoca levar  
Lembrando de tantas coisas, que jamais irão voltar  
Amando sempre o Capim, jamais deixando de amar

## O RISCO DE AMAR

Amar alguém de verdade  
É viver sem nada temer  
Não ter medo do futuro  
Não procurar entender

Contar apenas com a sorte  
Querer sem nada impedir  
Não ter medo da morte  
E nunca, jamais, desistir

Conter toda ansiedade  
Guardar pra si a emoção  
Sorrir da boca pra fora  
Sangrar com o coração

Mentir fingindo alegria  
Sorrir dizendo que não  
Gritar na noite arredia  
Sonhar com a desilusão

Viver perigosamente  
Com a vida por um triz  
Queimar prazerosamente  
Sentir-se apenas feliz

## MAL DO SÉCULO, MAL DO MUNDO

Tenho meu lado parnaso  
Embora meio rebuscado  
Um tanto quanto romântico  
Ou simplesmente árcade

Confuso e meio intrigante  
Neoclássica simplicidade  
Romantismo exacerbado  
Confusão de estilo e pecado

Na ânsia de te escrever  
Torno-me e encarno Dirceu  
Embora não sejas Marília  
Serei eternamente teu

Escravo tal qual Castro Alves  
Índio, menino, Peri  
Perdido no mundo das fábulas  
Monteiro, menino nasci

Então, me julguei um poeta  
Que o tempo tratou de esconder  
Mas, para mim, já me basta  
Viver, ou morrer por você

## INTRADUZÍVEL

O Amor que tenho por ti  
Difícil tentar traduzir  
Nem mesmo codificando  
Terá como reduzir

Palavra grande não há  
Nem se pode inventar  
Para poder decifrar  
Difícil até de pensar

Fico, então, procurando  
Um modo de te mostrar  
Tanto quanto te amo  
Quanto mais quero amar

Imaginei um oceano  
Tão grande pra navegar  
Tão largo e tão profundo  
Não bastou pra mostrar

Vislumbrei céu de estrelas  
Grãos de areia do mar  
Resplendor firmamento  
Pouco foi pra contar

Universo em expansão  
Cosmos a navegar  
Milhões de galáxias  
Não chegou comparar

Então, como um último grito  
Sedento, quase a soluçar  
Trouxe do mais puro infinito  
Teu amor para ao meu comparar

## REBROTAR PARA VIVER

Brote como brota a semente  
Rompendo a clausura que lhe cerca  
Vingando em casulo putriforme  
Rasgando a escura noite eterna

Quebrando as barreiras intransponíveis  
Buscando a todo custo a luz do dia  
Despontando aurora esplendorosa  
No ínfimo solo árido onde crescia

Fitando, vidrado, um tanto atônito  
De prazer, espanto, estremecia  
Me sentindo infinitamente pequeno  
Olhando aquela flor surgir pra vida

Jamais presenciei algo tão belo  
Nem mesmo de tamanha perfeição  
A rara flor que ali crescia  
Similar não tinha não

Quanto me imagino, quanto me imagino não  
Pois a rara flor que ali crescia  
Nem precisava nem mesmo de chão  
Tamanha vitalidade, tamanha sua perfeição

Mas, onde está o mistério ou até mesmo a razão  
É que a planta que ali crescia  
Sem precisar nem mesmo de chão  
Pode nascer todo dia, dentro do seu coração.

## O CAIR A NOITE

A noite cai adentrando a madrugada,  
E o dia nem teima em aparecer,  
Sinto que a saudade se engrandece,  
Aumenta o que sinto por você.

Não posso elevar o pensamento,  
Sem antes lembrar-me de você,  
Se o que sinto é apenas saudade,  
Eu juro, não consigo descrever.

Na ânsia em te buscar, eu me perco,  
Nos sonhos, meu amor, a vagar,  
Parece que perdi a consciência,  
Que agora vivo apenas a sonhar.

Mas tudo na vida é preciso,  
Talvez para se valorizar,  
O amor que tanto se prega,  
Às vezes sem se saber amar,  
Contudo, o que vale da vida,  
É o quanto se pode sonhar.

## DESINSPIRADO

Um pássaro rasgando o espaço  
Um espaço interrompendo o nada  
O nada partindo pra lugar nenhum  
Ninguém estava esperando

A esperança cansou e se esvaiu  
O vinho também já não estava  
Ele, porém, estava ao lado  
Do lado que ninguém ousou ficar

Ficando, imaginava ser querido  
Querendo ser também o melhor  
Melhor mudar o curso  
Cursando no pulsar do coração

Cardiacamente ousando saber  
Sabido moleque a traquinar  
Truques, traquinas, máquinas  
Movendo o universo a conquistar

Conquistando novo mundo de novo  
O novo já nem novo tanto assim  
Assim surgiu a rima perdida  
Perdendo das palavras a noção

Noção que deveras procuro  
Canção que escrevi sem querer  
Querendo ser só um aluno  
Aprendo no tempo a correr

Correndo de novo no tempo  
Moleque começo a viver  
Perdido no meio do nada  
Renúncias, solidão e o amor

Deslumbrando ilusão brotou  
Arrebatado, coração acertou  
Haja tempo pra decifrar  
O que fascinava era como errar

Impossível tentar decifrar  
Quando pesa na vida a buscar  
Se vivesse somente pra amar  
Sua busca o eterno buscar

Estrelas brilhando com mesmo pulsar  
Conversa fluindo sem mesmo falar  
Criança sonhando sem medo ninar  
Canção ecoando sem mesmo cantar

Caminhos traçando sem o caminhar  
Algo se encontrando sem nem procurar  
Amor deslumbrando sem mesmo amar  
Viver enganando sem se enganar

Perdido, sonhando, procura o amar  
Viver, revivendo tentando encontrar  
Buscar cada sonho a se conquistar  
A vida vivendo e tentando acertar

## ETERNA ILUSÃO

Quando o ciúme aparece, pode machucar até demais  
Assim como amamos, odiamos, ou até quem sabe muito mais  
Mesmo com todas as diferenças, cada dia é sempre um dia a mais  
Briga ou quem sabe desavença, nos unindo cada vez mais

Ora, que tolice, nos amamos e nada vai modificar  
O amor que cresceu com os anos, ninguém poderá atrapalhar  
Como evitarmos o ciúme, ou como fazer pra não brigar  
Vou me embriagar no teu perfume, com o teu amor vou me matar

Não suporto mais a tua ausência, tudo que eu quero é ter você  
Sinto tanta falta de teus beijos, teu carinho meigo, teu poder  
Sonho toda noite com teu corpo, acordo alucinado de prazer  
Já não sei mais o que faço, nem como conseguir te esquecer

Por que não esquecer o ciúme, e as brigas deixar pra trás  
Quero outra vez o teu perfume, quero te amar cada vez mais  
Como um sonho que se realiza, volto a te ter só para mim  
Agora posso sorrir pra vida, posso até voltar a te sentir

Não quero que a noite acabe, posso estar sonhando  
Caso não seja realidade, quero viver essa ficção  
Se isto é um sonho de verdade, não quero acordar mais não  
Quero viver sempre nas estrelas, onde mora mesmo a ilusão

Pois, pior que o sonho é a realidade, te perder e voltar à solidão  
Ficar sem você, ainda que só um dia é como vir a faltar o pão  
É andar de ponta-cabeça, é pisar sem ver o chão  
Pra ficar sem teus carinhos, eu prefiro a ilusão

## MAR ENIGMÁTICO

Há um imenso mar a minha volta  
Mas eu não possa alcançá-lo  
As ondas tão belas e alvejantes  
Também não posso tocá-las.

Esse mar é um gigante mistério  
Oceano a nos separar  
Assim como estás ao meu lado  
Mas eu não posso te amar.

É o enigma da vida  
Que tento poder decifrar  
Há mares e mares perdidos  
Amores e amores a vagar.

Então, oceano eu confundo  
Abrigo-me ao balanço do mar  
Às vezes me sinto perdido  
Tentando tua nau encontrar.

Contudo, me julgo um poeta  
Permito-me tentar decifrar  
O pouco que entendo de amores  
O nada que entendo do mar.

## ENIGMA DO SER

A mais sóbria renúncia  
O mais íntimo desejo  
A mais profunda carícia  
O mais ardente beijo

O mais estranho romance  
O néctar da mais fina flor  
Que cala e até emudece  
Quando brota, vira amor

De onde vem tanta magia  
Como se fora brotar  
Com leve toque, ousadia  
Como nascesse pra amar

Com a pureza da alma  
A milenar paciência  
Como ninguém decifrou  
Mesmo através da ciência

Enigma não traduzido  
Que encanta até demais  
Revela-se só aos puros  
E os demais ficam pra trás

Assim te vejo e me encanto  
Difícil esquecer-me de ti  
O amor que por você sinto  
Sinto não saber traduzir

## LENDAS

Seu moço, faço versos como a rendeira faz a renda  
Contarei em prosa e verso, como conhecer uma lenda  
Na noite, de branco, faceiro, galante, de palha chapéu  
Um bote, lua cheia, morenas faceiras eu levo pro mar  
Negro, malhado, rosado sou sedutor “o Boto eu sou”.

Moleque, traquino, guardião das florestas tropicais  
Cabelo de fogo, invisível, pés voltados pra trás  
Protetor da mata, guardião dos animais  
Brincando vivo a aprontar, não se perca  
Nas matas embrenhado, cuidado com o “Curupira”.

Fumando cachimbo, gorro vermelho, uma perna só  
Mítico, travesso, incomoda cavalos, embarça a Crina  
Pula, pula, tão rápido apronta, faz redemoinho  
Na mata nasceu e vive, gosta de sorrir, brincar  
Aprontando, pulando cresceu, assim se tornou “Saci”.

Vindo na Pororoca, lá pras bandas da ribeira  
De carona em uma onda começando a brincadeira  
Aprontar é o nosso lema com as queridas lavadeiras  
Temos medo de cachaça, gostamos de bandalheira  
“Pretinhos da Pororoca” surfando a vida inteira.

Gigante da terra, saiu da floresta pro fundo dos rios  
Transforma-se em embarcações para confundir  
Nas noites escuras ou no luar, cuidado ao remar  
Rebojo esquisito, na Amazônia sou mito de pescador  
“Cobra Grande, Boiuna, Sucuri”, acredite, eu sou.

## O DESPERTAR

Ainda me lembro do teu sorriso  
Anseio o retorno do tempo  
Recorro as minhas memórias  
Mergulho no passado distante  
Reescrevo páginas vividas  
Reencarno vidas devastadas  
Procuro respostas inexistentes  
Trovas na noite a ecoar  
Tragando das ervas daninhas  
Afogo-me em prantos a soluçar  
Ardendo no tempo absorto  
Lavas no peito, a queimar  
Misturo no ar poluído  
Alquimia com bolhas nefastas  
Deleito no ócio abstrato  
Corsário das almas penadas  
Vislumbro, porém, um sonho vago  
Arranco espinhos e esporões  
Coquetéis Molotov eu descarto  
Na penumbra bizantina, uma ilusão  
Acordo, e te vejo a meu lado  
Respiro tua pele macia  
Teu corpo embriaga-me e cega  
De Dante, acordei pesadelo

## SAUDADES DO MEU PARÁ

Sinto falta do açaí  
Da farinha de verdade  
Sonho com teu tucupi  
Tacacá... Ah! Que saudade.

Sinto falta de teus bosques  
De suas praças domingueiras  
Da beleza de tuas morenas  
Do perfume das mangueiras.

Sonho com o Ver-o-Peso  
Com o museu posto à esquina  
Com uma Belém vaidosa  
Mas com jeito de menina.

Tão longe me sinto só  
Sinto saudade de tudo  
Da dança do Carimbó  
Do patchouli, do perfume.

A chuva que logo passa  
É amarga contradição  
A saudade que nunca passa  
Desse meu amado chão.

Enganos e desenganos  
Não fazem esquecer-me de ti  
De seus frutos agridoces  
Da palmeira de açaí.

Exótica por natureza  
Portal da Amazônia mãe  
Centro de rara grandeza  
Belém... Belém, apenas Belém.

Como dizia o poeta:  
“Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;”  
Sem que beba o açaí  
Sem que tome o tacacá.

Sem que veja tuas mangueiras  
Com seus frutos a balançar  
Sem que eu vá ao Bar do Parque  
E os amigos encontrar.

Sem que passe longe o Círio  
Com a Virgem a abençoar  
Sem tomar uma Cerpinha  
Às margens do Rio Guamá.

## OS CANGACEIROS

Aprendiz de cangaceiro  
Sou roceiro do sertão  
Um pouco de trapaceiro  
Coragem de lampião  
Admirador da cultura  
Da beleza deste chão.

Venho jumento montado  
Cuspindo fogo de corisco  
Pitando um cigarro chamuscado  
Por entre a caatinga eu me arrisco  
Se a donzela der bobeira  
Me conta entre as ovelhas deste aprisco.

Das cantigas e toadas eu me lembro  
Dos versos das bromélias e das olivas  
Das noites mal dormidas, das raparigas  
Das luzes das fogueiras e de Patativa.

Curtido dos tempos de menino  
O sol que já calejou meu rosto  
A volante que até já me avistou  
Mas achou por bem me deixar solto.

Assim fugindo entre caatingas  
Me embrenho na cultura deste chão  
As rimas que por vezes até nem rimam  
São frutos da beleza do sertão  
Que faz com que até já brinque  
Com a saga de um herói, Lampião.

## A DEUSA POROROCA

*Para São Domingos do Capim, a Terra da Pororoca*

No início era o vazio  
E uma gota de orvalho despencou  
Abrindo uma fenda na terra  
Fecundando e fertilizando-lhe o ventre  
Com a chuva fez brotar o rebento  
Que escorrendo se uniu a outros mais  
Surgindo o encontro das águas  
Que mais tarde Pororoca se chamou  
Escavando o leito dos rios  
E criando seus afluentes  
E os limites nos quais escorreram  
Delinearam o ciclo da vida  
Na aurora esplendorosa primeira  
No encontro revoltado das águas  
Esculpiram-se as ilhas ribeiras  
Rio Capim e Rio Guamá estavam unidos  
Com o fluxo tornaram-se dois  
Um barrento e de águas escuras  
Outro com águas claras e margens caídas  
E no fluxo vieram os pólenes  
De gramíneas, ervas-capim  
E surgiu então uma ilha  
Muitos e muitos anos depois  
Criou-se uma vila, e com as cercas  
O capim começou a germinar  
Em uma terra bem-aventurada  
Pois nasceu com a força revolta das águas  
Abençoada pela mãe natureza

E hoje, ainda, as águas  
Recorrem a se encontrar  
Marcando o encontro de dois rios  
Rio Capim e Rio Guamá  
Mas Gusmão que abençoou  
O povo que lá foi morar  
Sempre que vê a Pororoca  
Manda a chuva brotar  
Mostrando a força das águas  
Sempre que a maré despontar  
Pois Pororoca é a Deusa que veio nos abençoar  
Com dádivas acolheu os seus filhos  
E amigos que aqui vêm morar  
Portanto, te amamos Pororoca  
Permitiste o Capim germinar.

## REAL FUGA DO SER

Para não me afogar com a verdade  
Fechei os olhos, me vendei completamente  
Me enclausei, me tranquei em meu mundo  
Me enganei, me magoei, me tornei moribundo.

Para aceitar minhas próprias mentiras  
Me ofusquei, me escondi, me arruinei  
Fiz pacto com a tortura, a dor de mim se acercou  
Me apadrinhei da loucura, abismo quase sem fim.

Tão cego tornei-me farsa, vestido de solidão  
Atormentado desde a alma, traído sem nem perdão  
Vagando tão moribundo, escravo da imensidão  
A morte até desejei, mas ela não me quis não.

Na busca por novos rumos, tornei atormentar-me  
Tentava mesmo sem chance, de novo acreditar  
Que mesmo esperança tênue, pudesse me consolar  
Engano e me desengano, você para mim, voltar.

Não sei se sonho ou delírio, difícil foi encarar  
O espelho por vezes é duro, impossível se auto-olhar  
Pois mesmo que todos vejam, não tente imaginar  
O quanto nos enganamos, e o tanto, a nos magoar.

## ELA, MINHA MUSA

*Para Fran Soares*

Um poema inusitado, inspirado em seu valor  
Foi feito com meus carinhos, descrito com meu amor  
Trovado em teus cabelos, carícias de uma paixão  
Rimado com sua beleza, de amor sem desilusão  
Quem lê, logo saberá, foi feito só pra você  
De inveja ele matará, quem não souber entender  
Pois algo assim pra brotar, vem de dentro do ser  
Como na mágica do poema, inspirado em grande amor  
Na beleza do universo ou na pureza da flor  
Amor feito de respeito, carinho e compreensão  
Poema sem preconceito, sem rima, sem ilusão  
Canção que não esqueci, curvas em que me perdi  
Viagens de um poeta, ou ainda de um trovador  
Versos de alguém que ama, prova de grande amor  
Tributo a sua beleza, encantos de uma paixão  
Amor que brotou na vida, poema que não escrevi  
Foi Deus, em sabedoria, que trouxe você pra mim.

## SOU PAPA-CHIBÉ

Quando nado, sou um Boto  
Da fruta taperebá  
Curupira lá no mato  
O sabor do tacacá  
Açai sou cuia grande  
Pavulagem de arraiá

De noite sou Anhanga  
Assovio de uma Matin  
Cheiro como cupuaçu  
Força de patchouli  
Índio solto na cidade  
Pele de um muruci

Cobra Grande no remanso  
Boiando contra a maré  
Bacuri eu sou o gosto  
Que não sabes como é  
Sou caboclo mcorongo  
Do Pará, Papa-Chibé

## SONHOS DE PERDÃO

Das noites mal dormidas, sou um mestre  
Dos anos amargados, guardo o fel  
Os erros ou pecados cometidos  
Me enlaçam na doçura de teu mel.

Perdido na penumbra de meu sonho  
Me rendo à formosura de teu véu  
Trancado, maltratado e moribundo  
Marcado na ausência de teu céu.

Num mundo sombrio e putriforme  
Um verme maltrapilho me tornei  
Às vezes, silêncio, enquanto dormes  
É o sonho de teu corpo junto ao meu.

Nas sombras, ofuscado, sou um vulto  
Vagando em purgatório de ilusões  
Inferno bizantino, quase oculto  
Me rasgo nos espinhos e esporões.

As guerras que assolaram a humanidade  
Encarno como simples arranhões  
Pecados e pecados cometidos  
Vampiros procurando seu perdão.

## ARMADILHA

Nos pesadelos, medos e escarpas, colapsei  
Nas frestas entalhadas do destino, escorreguei  
Nos meus sonhos eternos de menino, busquei  
Nos vultos sombras do caminho, te encontrei.

Se foi sorte ou se foi sina, ainda não sei  
Mas com seu jeito de menina, me encantei  
Dos perigos das escarpas, escapei  
Nas cavalgadas noturnas, eu te amei.

Uma cilada, uma trilha, um destino, eu pensei  
Era muito mais que um desatino, atinei  
Foi marcado pelo acaso, quase visgo, bem sei  
A marca do seu sorriso, finalmente, me entreguei.

O cantar distante dos passarinhos, escutei  
Amores fazendo ninhos, sonhos, avistei  
Em revoadas, em trovas, versos e prosas, cantei  
Sonhos, não mais que sonhos de menino, te amei.

Agora, tudo tão distante, chorei  
Saudades de uma alegria que eu já nem sei  
Pois, apesar de um simples menino, eu te amei  
E cresci mais que o destino, e vivi, e sonhei.

Imaginando, contudo, que o que sonhei  
Não foi sonho, nem pesadelo, eu pensei  
Mas o destino sempre conspira, oh! como eu sei  
Contudo – sonhos, amores, destino – eu te amei.

## O PASSAR DOS ANOS

Com o passar dos anos, com o passar dos planos  
Quanto enganamos, quanto outros danos  
Tanto menos humano, tantos outros sonhos  
Quanto enganamos, como nos negamos  
Mas não desistimos, embora, às vezes  
Pensamos que não lutamos o bastante  
Ou que não somos o bastante  
Nos enganamos ou nos transformamos  
Nos enganamos ou nos acovardamos  
Ou até mesmo não buscamos  
Algo com que tanto sonhamos.  
Refazendo os enganamos  
Convertemos nossos planos  
Nos tornamos mais humanos  
Ao encontrar os enganamos  
Ou até entender o quanto erramos.  
Quando precisou, brigamos, brigamos, brigamos  
Com as brigas e as lutas, crescemos  
A separação amargamos  
Ao nos separar, morremos  
E ao morrer, renascemos  
Renascendo, nos transformamos.  
Assim, por mais que brigamos  
Voltamos, voltamos, voltamos  
Desistir não desistimos, não podemos, não podemos  
Mas, no fundo nós sabemos, nós sabemos, nós sabemos  
Que por mais que lutemos, lutemos, lutemos  
Não devemos nos iludir, nem achar que  
Somos perfeitos o bastante, ou que ainda não sabemos

Que a essência que queremos, já de berço é que trazemos  
Do amor não desistimos, vamos lutar, lutar, lutar  
E ao contar os anos, vamos ver que nossos planos  
Ou até os enganamos só valeram porque nós amamos.

## DA BELEZA POTIGUAR

Vem que vou te mostrar  
Num poema te encantar  
Praia, sol, céu e o mar  
E a beleza do lugar

Vem curtir Praia de Pipa  
Genipabu, Praia do Meio, Zumbi  
Cajueiro famoso em Pirangi  
Cartão-postal de Parnamirim

Tem sol em toda estação  
Redinha sempre um alto-astral  
Na Ponta Negra, Morro do Careca  
Uma duna de beleza sem igual

Só de pensar na saudade  
Dá logo vontade de voltar  
Vem comigo para conhecer  
Encantos da beleza potiguar

## O AMOR DE POETA

O amor é um sol  
Que queima o poeta  
Quando vive não vegeta  
É o vazio da noite certa  
Como sorte na seta  
Como cilada incerta  
Com a alma em dor  
Com o corpo em festa  
De sua calma indolor  
De viver, ser poeta.

## MAIOR DESEMPREGADO

Sou a escória da raça  
Cheiro e sou viciado  
Minha casa é a rua  
Sou mais um abandonado

Dos restos, das sobras, dos ratos  
Tenho me alimentado  
Dos trapos e dos papelões  
Que construí meu telhado

Não sonho nem tenho família  
Há muito já fui rejeitado  
Por isso vivo sozinho  
Com medo e sempre humilhado

Mas, quando durmo ainda lembro  
De um tempo em que fui amado  
No qual eu tinha família  
Comida, amor e telhado

Nas ruas a vida é cruel  
A morte parece agradável  
Eu fujo e busco meu céu  
E ainda me sinto execrável

De manhã passos apressados  
Para no trabalho chegar  
Eu, porém, desempregado  
Nada tenho a me ocupar

E já no final do dia  
Todos a casa voltar  
Vejo pais, vejo seus filhos  
Voltando para seu lar

Eu, porém, não tenho abrigo  
Nem para aonde voltar  
Pego meu papel e ponho  
Num canto a me agasalhar

A noite é fria e terna  
Mas pode até piorar  
Se caso venha à chuva  
Vou sofrer, vou congelar

Mas, ainda sou humano  
Acho que vai melhorar  
Quem sabe, a sorte me ache  
E eu a casa vou voltar

Então, eu vejo mamãe  
Correndo pra me abraçar  
Dizendo: “te amo, menino”  
Não te deixes amedrontar

Agora já sou feliz  
Pois eu já posso sonhar  
A chuva pode cair  
Já tenho onde pernoitar

Na manhã, procuro trabalho  
Já posso até me apressar  
Na tarde, todo orgulhoso  
Eu vou a minha casa voltar

Você, que vive sonhando  
Não tente nem imaginar  
O que é ser rejeitado  
Sem abrigo, vida, lar

Dê valor ao dom divino  
De viver que Deus lhe deu  
Agradeça, todo sempre  
Por você e pelos seus

A vida se torna bela  
Se tudo a gente amar  
Se cada minuto dela  
A gente souber plantar

A semente é a vida  
Linda, bela, a se mostrar  
Com amor e paciência  
Viver, amar, sorrir e sonhar

## INQUIETUDE DO SER

Como posso descobrir o que mais te inquieta  
Será a falta de dormir ou a alma de poeta  
O sussurrar não te incomoda, mas a lerdeza sim  
A língua que não se dobra, ferina nem tanto assim

O preço da liberdade, do sábio e exilado  
Do Cristo amor de um povo filho de Deus  
Traído por nossa culpa, por nós crucificado  
Pagamos por nossos erros... Acomodamo-nos

Na lâmina afiada, a vida por mais um fio  
Na alma encravada, a luta de um ser servil  
Na ânsia dilacerada, a vida se redimiou  
Na busca exacerbada, a carapaça caiu

Mostramos hipocrisia de um ser bem mais arredo  
Do sangue que dilacera o mais alto amor servil  
Do homem que se contrai na lâmina do pavio  
Da descoberta que choca até mesmo o mais nocivo

Descobrimo ou se enganando a mais cruel verdade  
Da busca que não se alcança nem mesmo a sobriedade  
Da ganância que sempre cega um sonho de liberdade  
Do desleixo que fere e marca a fogueira da vaidade.

## NÃO AO ANTHRAX

Antes que os pólenes de Anthrax  
Permeiem nossos próprios lares  
Antes que os aviões tornem a virar armas  
Volte para a vida, ame o semelhante  
Torne-se mais humano, lute, mas pelo amor  
Brigue pela paz em nossos corações  
Lute sim pela busca de um mundo melhor  
Não deixe que o Anthrax e as bombas  
Destruam o amor que está dentro de você  
E que nada, nem ninguém poderá deter  
E o amor que deve florescer, pois bem antes  
Antes do novo amanhecer, vamos reviver  
Não queremos desfalecer, vamos crer  
Vamos lutar pra sobreviver, vamos aprender  
A lutar, a sofrer, a correr, a sobreviver  
Somos o que somos, vamos esquecer  
Não vamos odiar, vamos amar e viver.

## GIRLFRIEND

Imagine o quanto eu te amo  
Imagine como eu te quero  
Imagine o quanto te chamo  
Imagine como te espero

Acredite no meu amor  
Acredite no meu querer  
Acredite no meu chamar  
Acredite na minha espera

Que eu tanto te amo  
Que eu tanto te quero  
Que eu tanto te chamo  
Que eu tanto te espero

Te amo quanto te amo  
Te quero como te quero  
Te chamo quanto te chamo  
Te espero como te espero

France nunca duvide  
Confie no meu olhar  
E veja que ele lhe diz  
Nasci para te amar

## O TEU RIO É O MEU MAR

Como um sonho que não quero esquecer  
Minha vida quero muito mais viver  
Com os amigos que eu puder contar  
As crianças, o futuro e o amor  
Sonhando com a pureza de um menino  
Correndo como o vento a viajar  
Buscando em teu corpo meu sustento  
Um rio navegando rumo ao mar  
Sou assim, mesmo assim, somente assim  
Quando pensando em ficar triste  
Vejo tudo que Deus me deu  
Olho a pureza da criança  
Procuro o brilho dos olhos teus  
Penso de novo no meu sonho  
E lembro que a vida é sonhar  
Encanto-me novamente, vou em frente  
Buscando o teu rio que é meu mar  
O vento com a brisa da manhã  
Sorriso de criança novamente  
A vida que eu tenho pra viver  
Agradeço sempre a Deus esse presente  
Assim vou seguindo meu caminho  
Em frente eu jamais vou vacilar  
Sabendo que encontrarei espinhos  
E, às vezes, a solidão a me encontrar  
Ainda assim eu não desisto, com todo risco  
Eu corro pro teu rio que é meu mar

## SAUDADES DE VOCÊ

Quando mergulhei bem dentro do teu olhar  
A princípio me perdi por não te encontrar  
Embora me ofuscasse sem saber aonde ia dar  
Adentrei-me mais e mais na ânsia de te buscar.

Quando do teu beijo eu me atrevi a provar  
Não entendi o sabor do néctar que fui buscar  
Demorei um pouco para poder decifrar  
Que tudo foi como um sonho, louco de ninar.

Quando meu corpo no seu pôde se enroscar  
Levei algum tempo para poder atinar  
De quanto estava querendo, ou como me entregar  
De tudo que almejava, tão perto ao meu tocar.

Quando inevitável, tive que me afastar  
Imaginei e sabia não poder aguentar  
Como ficar tão longe do visgo de teu olhar  
Como esquecer o sorriso, ficar sem te beijar.

Amargurado, aflito, fico a soluçar  
Fico a tua espera e ficas a me esperar  
Ansiando nosso encontro louco a se enroscar  
Colado em teu carinho, sempre a te beijar.

## DEVANEIOS DE AMOR

Tudo vai passar, o amor vai resistir  
Inverno chegará, esperarei por ti  
Nos medos não mais pensar  
Insegurança vou descartar

De esperanças vou me armar  
A ser criança poder voltar  
Junto ao riacho quero brincar  
Colhendo frutas no seu pomar

Espinhos vou retirar  
Não nunca te machucar  
Na relva vou me deitar  
Teu colo vai me ninar

Sorrir de alegria  
Sentir teu calor  
Beijar tua boca  
Provar teu amor

Morrer de ciúmes  
Domar meu fulgor  
Sentir teu perfume  
Teu doce sabor

Do vazio nunca mais  
Nem de dor ilusão  
Ancorado em teu cais  
Domei meu coração

## O ÁPICE DA RESSURREIÇÃO

No ápice mais longínquo  
Do estreito se escondeu  
A mais bela e a mais rara  
Linda flor que já nasceu

Era clara como a neve  
Seus espinhos eram azuis  
O seu brilho era único  
Com a essência que seduz

No brotar da primavera  
A flor muda de cor  
Torna-se a formosura  
Quando brota, vira amor

Na florada é tão perfeita  
Com uma cor especial  
Que seduz quão delicada  
De beleza sem igual

Essa flor jamais murcha  
E não se pode arrancar  
Pois precisa de carinho  
Para a mesma despontar

Sua receita é tão singela  
Muitas outras surgirão  
É preciso preparar  
O terreno, a imensidão

Para poder receber  
Do fundo do coração  
A beleza, a criança  
A flor da ressurreição

## CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO

Aos quatro ventos proponho  
A todos uma charada  
Peço a vocês que me provem  
Que a vida surgiu do nada

Juntando o inanimado  
No escuro da imensidão  
Criou-se o que de mais belo  
Já se conhece da perfeição

Tamanha atrocidade  
Teimam por assim dizer  
Que a vida surgiu do nada  
Do acaso veio a nascer

Tamanha coincidência  
Tantas improbabilidades  
Nada ainda foi bastante  
Para se mostrar a verdade

Desde uma perfeita célula  
Ou da perfeição da retina humana  
Que nem com toda ciência  
Por uma coincidência emana

Então a resposta eu proponho  
Com a ignomínia de um cidadão  
Como a tantos atributos  
Ignorar justo a criação

Mas o ser de suprema bondade  
Lá no fundo irá encontrar  
Uma maneira serena e sublime  
De simplesmente nos perdoar

## AMOR E MAR

Você surgiu como uma onda,  
Mas eu nem te vi chegar  
Agora quando o sol está se pondo,  
Busco a todo custo, te encontrar.

Eu te quero como antes,  
Nos teus mares navegar  
Nessa busca até me perco,  
Não consigo te alcançar.

Queria eu voltar no tempo,  
Novamente ver o mar  
Navegando a todo curso,  
No teu corpo mergulhar.

Do mar, minha eterna canção,  
Do amor, minha doce ilusão  
Da vida uma triste novela,  
Do sonho uma nau sem a vela.

## PARNAMEURIM

Alguma coisa acontece  
Ao regressar a ti, Parnamirim  
Eu que não sou filho de ti  
Me sinto como se o fosse  
Pois não escolhi a ti  
Tu é que escolheste a mim.

Tenho saudades de ti  
Como tenho do Capim  
Lugar onde cresci  
Mas me sinto meio assim  
Um pouco lá e um tanto aqui  
Do Pará e de Parnamirim.

Queria te dizer, que tenho  
Orgulho de estar aqui  
De ser entre filhos e adeptos  
Contados bem junto a ti  
Que és por mim bem querida  
Minha amada, Parnamirim.

Meus filhos aqui criados  
Rebentos que aprendi  
Aos braços de um filho amado  
Retratos de amor sem fim  
Assim, me sinto seguro  
Em teus braços, Parnamirim.

Se por acaso um dia  
Tiver que me afastar de ti  
Te levarei em meus sonhos  
Nos versos que não de vir  
Nas asas da liberdade  
Das coisas lindas daqui  
Que apenas seja lembrado  
Como teu filho, Parnameurim.

## IMAGINÁRIA

Louca fantasia, ardente desejo  
Resume poesia, embriagante beijo  
Perfuma o universo com alma e paixão  
Coroa este encontro, espanta a solidão

Destino traçado, escrito em marfim  
Amor planejado, aurora carmim  
Tempos sonhado, busca sem fim  
Da relva, das cores de um belo jardim

Ciclo completado sol na casa astral  
Busca encerrada, ausência de sinal  
Triste no meu claustro, simples, trivial  
Ausência de carinho, canto sem igual

Me contento, não sonho, esqueço todo o mal  
Lembro apenas um rosto, que não vi outro igual  
Quando daquele beijo em encontro casual  
Duas almas pairavam em tom angelical

Sim, na vida tudo passa, espero poder passar  
Há coisas pra esquecermos, e outras para lembrar  
O que levamos da vida, podemos acreditar  
Na vida que nunca morre, no homem feito pra amar

## MURCHAR NO DESERTO JAMAIS

Poderia se acomodar, aceitar sua sina  
Se deixar mutilar, mesmo ainda menina  
De uma forma perversa, pior crueldade  
Não encontro sinônimo... Tanta brutalidade

Contra tudo ela lutou: costumes, religião  
Família, tudo deixou... Na busca de um ideal  
Fome, sede enfrentou... Contudo, não implorou  
Seu frágil grito no deserto, Deus escutou

Então, a flor se abriu para o mundo  
Linda, bela e de rara perfeição  
Fez da dor sua bandeira, do sonho seu ideal  
Derrubando as barreiras, força sem igual

A linda menina podia até se acomodar  
Pois tudo já tinha, mas não queria parar  
Hoje, movida por uma terna compaixão  
Luta pra libertar outras em igual situação

Assim, se revela heroína de um tempo dito moderno  
Onde absurdos acontecem e fingimos não vê-los  
Não temos a coragem da heroína do deserto  
Acovardamo-nos em nossos próprios medos

Contudo, nos redemos por completo  
À beleza, raridade, exemplo de luta, de vida  
Da flor rara, que nasceu não muito perto  
Heroína de carne e osso, rara flor do deserto

## PARNACASSI

Como um rio de poesia  
Fluindo dentro de mim  
Assim, atentei sapiente  
À história de Parnamirim  
Em verso toda contada  
Beleza quase sem fim  
Revela-se na pureza  
Das coisas lindas daqui  
Pros filhos e adeptos  
Mãe-terra Parnamirim  
Com riquezas de detalhe  
Científica comprovação  
Reforçam com autoridade  
Legítima de um cidadão  
Que muitos aqui passaram  
Nesse pedaço de chão  
Fala do povo humilde  
Política e religião  
Dos rios e até de feiras  
Retratos de uma nação  
Da influência americana  
Dos costumes adquiridos  
Prefeitos e até do clero  
De todos os bons pastores  
Da fé que aqui brotou  
Com todos seus seguidores  
Das belezas naturais  
Que encantam o mundo inteiro  
Nenhuma chega nem perto

Das terras do cajueiro  
Origens e influências  
Dos que tiveram aqui  
Daqueles que derramaram  
Suor e amor sem fim  
De todos que labutaram  
A fim de contribuir  
Com esse rio pequeno  
*But wonderful* Parnamirim  
Contudo, minha rima é pouca  
Mas forte como Capim  
Cidade de onde eu venho  
Sou índio, sou curumim  
Paraense que adotou  
A pátria Parnamirim  
Que brinca e se esmera  
Tentando assim definir  
O quanto tenho de apreço  
Ao grande amigo Acassi

## APENAS VOLTE

Antes que a saudade me devore  
E as lembranças a me enlouquecer,  
Mesmo que por dentro ignore  
Não consigo nunca te esquecer.

Volta e me traz de volta a vida  
Dei-me uma chance pra viver,  
Pois cada dia sem teus beijos  
São eternos sonhos sem te ter.

Dê-me apenas uma esperança  
Diga somente por ilusão,  
Que ao menos quando morra  
Irei segurar a sua mão.

Já não existo, eu sou teu  
Perdi minha individualidade,  
O mundo me corrompeu, é verdade  
Estou louco ou é só saudade?

No limiar ou na loucura  
Eu me rendo ao teu poder,  
Teu encanto e formosura  
Minha chance de viver.

Tenho sonhos de menino  
Com um lindo amanhecer,  
Do teu corpo adormecido  
Meu semblante de viver.

Embora não seja poeta  
Eu sonho te encontrar,  
Compor cantigas sem rimas  
Apenas para te mostrar.

Volte como volta a ventania  
Ou como o murmúrio do mar.  
Mesmo que seja só um sonho  
Não me deixe mais acordar.

## REZAR, NÃO REZEI

Era pra chegar junto  
Não cheguei  
Era pra botar para quebrar  
Não quebrei  
Era pra eu brigar  
Não briguei  
Era pra me esforçar  
Não me esforcei  
Era pra chorar  
Não chorei  
Tinha que me dedicar  
Não me dediquei  
Tinha que me acostumar  
Não me acostumei  
Quando foi pra rezar  
Eu não rezei  
Se era pra lamentar  
Não lamentei  
Se era pra lacrimejar  
Não lacrimejei  
Se era só pra saber  
Hoje eu já sei  
O quanto eu vou te amar  
O quanto eu já te amei.

## A NAVE-MÃE TERRA

A nave-mãe Terra,  
Que nos leva pelo espaço a vagar  
A poesia como nave  
Também nos remete a viajar  
Entre planetas, asteroides,  
Cometas, corpos celestes  
Com sol, com ar, com mar  
Astros, palavras, canção  
Amor, viagem, ilusão  
Mãe Terra, nave-mãe, poesia  
Mãe poesia, astro rei, sol maior  
Ursa Maior, tempo mais e melhor  
Navegar, viajar, pilotar a nave do tempo  
Romper a barreira espaço/tempo  
Unir amor e pensamento  
Colisão e conclusão de sentimento  
Amar é mais que um acalento  
Sentir a dor desse momento  
É navegar num mar de sentimento  
É ser o sol maior por um momento  
Estar no controle, elemento  
Que move as massas como o tempo  
Implacável em seu único julgamento  
Poetar, devagar, navegar, pensamento  
Nave sem controle a arte do tempo  
Poema sem nau, sem rima sem momento  
Universo sem sol, sem mar sem rebento  
Tudo cala, tudo pode, a contento  
Sou seu sol, sou seu mar, seu momento  
De plantar, de calar sofrimento  
Acabar ou apenas cessar o acalento  
De quem só quis compor um poema com sentimento

## POLISACANAGEM

Onde vamos parar? Aonde a política irá nos levar?  
Sem ética, estamos entregues a corruptos e mercenários  
Escravizando nosso povo, humilhando nossos operários  
E os políticos, gananciosos, corruptos e latifundiários.

Estamos como barcos ao léu, sem leme à deriva  
Politicagem imoral, corrupção passiva, povo inocente  
Massificam nossa gente, sendo humilhada, sofrida  
Interesses espúrios, políticos disfarçados de gente.

Sem saúde, educação, nosso povo há tempos, perece  
Se engana de novo, erra ao votar, novamente padece,  
Por razão cultural, apanha mais logo, logo esquece  
Outra arapuca, mesmas armadilhas, novamente acontece.

Deixo então meu lamento, como se fora uma prece  
Que esse povo humilhado e sofrido que tanto padece,  
Tente ao menos mudar, renovar, pra ver o que acontece  
Quem sabe, assim, nossa Nação tenha o governo que merece.

## A QUARTA ONDA (PACÍFICA CONVIVÊNCIA)

No mundo da tecnologia, fala-se em quarta onda  
Reviravolta no mundo de internautas  
Mudando e se transformando à velocidade da luz  
Valores perdem espaço para uma corrida acirrada  
Na busca pelo poder, fama, dinheiro  
Como voltar aos velhos tempos? Difícil demais  
Quando a palavra valia mais do que documento  
Ou um amigo mais do que dinheiro  
Que nostalgia, santa inocência, em pensar que isso já existiu  
Deve ser mais fácil crer que é história da Carochinha  
Mas, o que é mesmo Carochinha?  
Ouvi isso em algum lugar, ou melhor  
Abri um site que falava de antiguidades  
Foi por acaso, mesmo sem querer, pois não dispunha de tempo  
Tempo, o que é mesmo isso? Para que serve?  
Para ganhar dinheiro, e para que mais?  
Para tentar ganhar mais e mais dinheiro  
Talvez para depois desfrutar de algum privilégio  
Ou quem sabe tornar-se um chato meticuloso  
Que baboseira, devo ter acessado errado  
Vivo fazendo isso e esse mundo louco!  
Enlouquece-me, acabo saindo de órbita  
Acho que vou fazer umas compras  
Clico no site “vantagens da Net”  
Ouvi falar de um tempo em que se saía às compras em mercados  
Devia ter o seu lado romântico, por falar em romântico  
Nesse tempo as pessoas namoravam e até casavam  
E pediam consentimento

Parece complicado, acho mais interessante o namoro virtual  
Tanta velocidade de informação, e eu apenas  
Movimentando os dedos e o pensamento  
Minha geração online, preguiçosa, obesa  
Burrice disfarçada de tecnológica  
Então, vou propor a criação de uma nova sociedade  
Onde possa conviver o antigo com toda a sua perfeição  
E o novo com toda a sua tecnologia  
Assim, mesclando-se e adaptando-se às novas revoluções  
Quem sabe o ser humano encontre uma maneira  
De, apenas, viver e ser feliz

## RABISCANDO JORGE

Ansiando a liberdade, tornei-me toada  
Procurando a igualdade, encontrei a amada  
Mergulhando em fantasias, ilusões formadas  
Tornei-me o Jorge Amado, da Bahia e da amada

Sem ela não existia, sem Zélia não era nada  
A vida era vazia, não valia uma empreitada  
Eu quase que adormecia, confesso eu vegetava  
Então conheci o dia, a aurora que despontava

Em traços de Gabriela, com ela me confundia  
Os anos mesmo apressados, com ela não envelhecia  
As noites mais do que eternas, com ela adormecia  
A vida tornou-se bela, exemplo de poesia

Encantei-me com muita coisa pouca que me consumia  
Os encantos do recôncavo, os encantos da Bahia  
Das musas de meus inscritos, nenhuma me possuía  
Mas, Zélia era diferente, sem ela eu não existia

Oh, Zélia! Parti da vida, pois ela me consumia  
Levei amor e orgulho de ser filho da Bahia  
De ser cidadão do mundo, tudo que sonhei um dia  
Levo também um pesar, por deixar-te, minha alegria

## NOTURNO

Imaginei o cair da noite, em uma região desabitada  
Com os pássaros se agasalhando, do frio que virá  
Animais correm a se apressar, cada um para seu ninho  
Gotas de orvalho despencam das folhas silvestres

Com a chegada da noite, tudo se cala, adormece  
Apenas os animais da noite como a coruja a vagar  
Findou mais uma jornada, finda mais um dia  
Todos precisam de um sábio descanso

Os primeiros raios penetram através das árvores  
E o sol iluminando o desabrochar de um novo dia  
A natureza canta em festa para lhe receber  
Quão belo a revoadada, a passarada a cantar

Cantam em coro os anjos todos, ao dia saudar  
Tudo então recomeça, parece desabrochar  
Como se a noite arredia, fizesse-o melhorar  
Sempre depois de uma noite, o dia teima em desabrochar

Os raios agora se esvaindo desaparecem além-mar  
Animais correm, apressam-se todos a se agasalar  
O dia foi longo, mas findo, é preciso a energia renovar  
Uma nova noite de descanso, apenas alguns a vagar

A vida inquieta se aquieta, apenas para descansar  
É mister que se faça a parada, necessária agora  
De novo o ciclo da vida voltará a rebrotar  
Amanhã é um outro dia, tudo irá recomeçar

## AMAR DE QUALQUER MANEIRA

O amor nasce como um sonho  
E brota como uma flor  
Cresce como semente  
Desbota às vezes com o tempo  
Renova-se em algum momento  
Torna-se sempre rebento  
Gerando maior acalento  
Pode trazer sofrimento  
Ou até mesmo lamento  
Estremece a gente por dentro  
Sufoca um tanto ou um tempo  
Mas é o melhor dos sentimentos  
Renova a gente por intento  
Pra ele (amor) não existe o momento  
Pois faz o seu próprio tempo  
Pra vencer a barreira e o vento  
Soprar a favor do rebento  
E o amor renascer, seu momento  
Amar e desfiar o tempo, o vento  
Realizar tudo quanto queira  
Sufocar, gritar, falar besteira  
Amar, amar, de qualquer maneira.

## MÃE NATUREZA

Quando a brisa e orvalho se fundirem  
O cheiro agreste da manhã, a se espalhar  
Pela relva, um embriagante perfume  
Confunde-se com o teu a exalar.

Seu corpo de menina se perde entre os riachos  
O vento balança as folhas das árvores  
Seus cabelos também são içados pelo vento  
Seu sorriso se desmancha prazeroso.

A simplicidade enaltece seus encantos  
E a amostra sua beleza sobressai  
Sussurram vento e até a verde mata  
Chuva de pétalas que caem.

Silêncio na mata se ouviu  
O vento parou de soprar  
A natureza no instante sorriu  
Te vendo em sonho a passar.

Então, acordando te vejo  
E quase sem acreditar  
Respiro e te sinto a meu lado  
Teu beijo poder desfrutar.

## INVENÇÃO DE CARIMBÓ

Do Carimbó guardei o sonho  
Como sabor de tacacá  
Cheiro cheiroso do Pará  
No rio bem cedo me banhar

Tenho perfume de mangueira  
Fruto agridoce lá da feira  
Água de coco em Icoaraci  
Morena Bela Marapanim

Misturando o tucumã  
Com açaí e taperebá  
Cachaça de Abaeté  
E a força de um RE x PA

Açaí só se na tigela  
Ou no banho de igarapé  
Ver-o-Peso quanta magia  
No Círio de Nazaré

Toada do Marajó  
Verequete, Lucindo e Cupijó  
Pin, Ximbinha e Pinduca  
Ritmo forte é meu Carimbó.

## ROSA BOTO NO LUAR

Foi, foi, foi, foi  
Numa noite enluarada  
Vi um boto cor de rosa  
Brincando com a Mãe d'Água

Debaixo dos teus cabelos  
Ou dentro do teu olhar  
Mergulho só no teu rio  
Onde quero me afogar

E quando a maré desponta  
E o sol no rio a brilhar  
Mãe d'Água brinca com boto  
Até a luz do luar

E quando a maré desponta  
E o banzeiro a retornar  
Mãe d'Água brinca com boto  
Até a luz do luar

## IMAGINE VOLTAR

Quando eu voltar, vai ser assim  
Eu vou cantar, eu vou sorrir  
As amizades eu sei vou encontrar  
Pororoca já preparada a me esperar

No fim de tarde  
Ver o pôr-do-sol  
E nas ruas  
Junto com os amigos, jogar futebol

Eu sei lá tem samba,  
Pagode e tradição  
Pra você, eu dedico esse refrão  
Se a morena comigo vem sambar

Andei do Capim-Mirim até a Matriz  
Da beira do rio ao Murumuru  
Tomei açaí, castanha e caju  
De volta em teus braços me sinto feliz

E à noite, a lua, na beira do cais  
Saudade amor nos traz  
À noite, a lua, na beira do cais  
Capim não te esquecerei jamais

## MÃE D'ÁGUA EM FESTA

Foi a Mãe d'Água em festa  
Boto a Oiara encantou  
Junto com a Cobra Grande  
A natureza criou

E chegou em São Domingos  
Onde o caboclo encontrou  
Aquele dom de menino  
E a Pororoca voltou

Tem Boto no rio  
Cachaça a tomar  
Tem mulher bonita  
Na beira do Rio Guamá

Tem boto no rio  
Cachaça pra mim  
Tem mulher bonita  
Na beira do Rio Capim

Tem festa de São Domingos  
Do Padroeiro Gusmão  
Barraca de todos os tipos  
E na igreja o leilão

Vamos chegar em setembro  
Festa de fé e devoção  
Círio de Nazaré  
É a maior tradição

Tem clássico no domingo  
Grêmio e Progresso a jogar  
O povo todo na estrada  
O Nagibão vai lotar

A festa será na quadra  
Ou então no Beira-mar  
À noite a lua desponta  
Ninguém poderá faltar



ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM CARDO  
12, IMPRESSA EM PAPEL PÓLEN SOFT 80  
SA SUZANO CELULOSE S.A. EM JULHO  
DE 2020 PARA A EDITORA FOLHÉANDO